

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 13 de Agosto de 1869.

N. 19

VOZ DA VERDADE.

A maneira de proceder dos opposicionistas do nosso paiz, com especialidade os da capital de Santa Catharina, tem-nos convencido que ella obra sem nenhum critério na apreciação dos factos que se tem dado, maxime aquelles que partem da administração da provincia.

Os actos mais licitos, mais legais, do Exm. Sr. Dr. Feiraz de Abreo, têm sido desvirtuados, ou desfigurados, torcendo cada um dos censores á seu talante as disposições das leis que os regulão, ou os esclarecimentos do poder executivo geral, com a maligna intenção de desmoralis-la na opinião public... Nisto mostram os adversarios politicos a sua má fé, e a deslealdade com que procedem: censurão a torto e direito só por satisfação ao despeito, ao odio e rancor que nutrem contra os adversarios! Não adiantão cousa nenhuma em prol da causa que (dizem) defendem: o expedien-te é pessimo.

Se a liberdade e o progresso assentão em bases tão falsas, não é possível sustentar-se, ha de vacillar e cahir, talvez para nunca mais se erguer!

Uma opposição sincera e leal utiliza tanto aos governantes, como aos governados, com especialidade nos paizes regidos pelo systema representativo, como o Imperio Brasileiro, porque dessa opposição emanão bens incalculáveis no regimen dos povos, na manutenção dos seus direitos outorgados pelas leis constitucionaes, mas, opposição como essa de que á cima fallamos, desleal ou systematica, feita na tribuna senatorial e na imprensa liberal, só males deploraveis podem trazer ao Paiz.

Ha pouco os escriptores da *Regeneração* censuraram, infundadamente, o acto da Presidencia da provincia que demittio o tenente-coronel José Silveira de Souza Fagundes do cargo de suppleante do juiz municipal de S. José, allegando não ter elle exercido as funcções de tenente-coronel do 2.º corpo de cavallaria. O *Despertador* desmentio *incontinenti* a asserção, transcrevendo o officio do Sr. Manoel Pinto de Lemos, então commandante superior da G. N. daquelle municipio e de S. Miguel ao ex-presidente o Sr. Adolpho de Barros. Tomados em flagrante, nem piarão! E o que havião elles dizer? Riram-se, a homrir, do mizero *Guarany*, e cuidaram logo de engendrar outra accusação, sem pé-

nem cabeça, para ser publicada, como foi, no regulamento, sobre a nomeação ou designação do tenente-coronel Vidal Ramos para commandante superior da Laguna, fingindo ignorarem o decreto de 6 de Abril de 1864.

O mesmo *Despertador* em suas NOTICIAS DIVER-SAS destruiu essa accusação demonstrando com o mesmo decreto, que transcreveo, a legalidade do acto censurado!!!...

Em vista de taes procedimentos dos escriptores da *Regeneração*, vai esta perdendo, de dia em dia, a força moral e cahindo no ridiculo.

Ao passo que isto se dá com a opposição, S. Exa. ia se tornando cada vez mais digno do alto cargo que lhe fôra confiado pelo actual governo imperial.

Continuasse S. Ex. na administração, procedendo, como procedia com a circumspecção e prudencia que o distinguem, que continuaria a merecer respeito, consideração e sympathias das pessoas sensatas da provincia, que não estão dominadas pelo despeito.

A pratica seguida pelos escriptores despeitados da *Regeneração* é idêntica á que se observa nas gazetas *liberaes* de outras localidades, a começar pelas da corte do Imperio. Vamos exhibir mais uma prova desta nossa asserção, transcrevendo do *Diario Official* de 31 de Julho findo a informação do subdelegado da freguezia da Lagoa, do municipio da corte, exigida pelo respectivo chefe de policia; aprecie devidamente o leitor e decida se ha verdadeira boa fé da parte dos accusadores *liberaes* progressistas.

OFFICIO DO CHEFE DE POLICIA.

Secretaria da policia da corte, 21 de Julho de 1869

Ilm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de submeter a apreciação de V. Ex. o officio original do subdelegado da freguezia da Lagoa, dando esclarecimentos sobre a materia do artigo inserto na *Opinião Liberal* de 6 do corrente, sob a epigraphe — Policiemos a policia.

Deos guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Conselheiro José Martiniano de Alencar, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.—O chefe de policia, Francisco de Faria Lemos.

Subdelegacia da Freguezia da Lagoa 18 de Julho de 1869.—Ilm. e Exm. Sr.—Ordenou-me V. Ex. que eu informasse a respeito da materia do arti-

go da *Opinião Liberal* de 6 do corrente — Policiemos a policia.— E' o que passo a cumprir.

Diz o artigo. «Um bairro, em cujas proximidades mora o respectivo subdelegado, constitue dous quarteirões que estão entregues ao governo de um só inspector. Quasi analphabeto, socio ou interessado em uma taverna do lugar, esse inspector tem por principal occupação pre-udir ao jogo, que estabeleceu nessa taverna, como meio de chamar-lhe freguezia. Jogão-se ahí cartas, dados e outros jogos de azar. Rifão-se gallinhas, peixes, charutos, fructas, etc., por preços excessivos. Esse jogo seduz aos escravos, famulos e trabalhadores do lugar, que se furtão as servico proprio, ao de seus senhores e patrões para viverem constantemente na taverna embriagados, promovendo desordens, que não tem represão, por serem autorizadas pelo inspector, que alias tem interesse nisso com a venda do vinho e aguardente e com o barato do jogo.»

E' exagerado que seja esse inspector, Augusto Cesar da Rosa, analphabeto ou quasi analphabeto.

Vive honestamente do officio de lapidar; chamado á esta subdelegacia, declarou que não tem, não é interessado nem socio em taverna alguma; que proxima á uma das tavernas de seu districto está a officina em que elle trabalha, e assegurou-me que em nenhuma dessas tavernas ha jogos, rifas, nem desordens.

Com effeito, desde que estou em exercicio, ainda não me constou que ahí houvessem desordens; quanto aos jogos e rifas, apesar de merecer-me todo o credito o inspector, hei de verificar isso por mim mesmo a seu tempo.

«O 10.º quarteirão, aquelle em que reside o subdelegado, foi entregue a um feliz mortal, cujo meio de vida é ignorado, e que sempre sob a sombra de um grande chapéo armado, raro é o momento em que póde distinguir o dia da noite»

Isto é tão odioso, quanto é inexato. O cidadão Fidelis Leocadio da Costa Pimentel, nomeado inspector de quarteirão em 19 de Junho proximo passado, é assaz competente para esse cargo, e reside mui proximo ao 10.º quarteirão de que está encarregado.

O nome desse subdelegado é Dr. José Theodoro da Silva Azambuja

Por serem muitos os pontos da accusa-

ção da *Opinião Liberal* e não poucos os esclarecimentos do subdelegado á cada um delles, tornou-se bastantemente extenso esse documento; e não querendo nós causar a paciencia do leitor com a apreciação de todo elle, consideramos bastante o que fica transcripto, assegurando que a refutação do subdelegado foi cabal e completa.

E' o caso de dizer-se: a mentira repetida toma certos visos de verdade, se não é combatida em tempo.

O paquete *Santa Cruz*, que entrou no dia 9 e encalhou quasi defronte do maldouro, no Estreito, por estar baixa a maré (dizem) trouxe mala da corte, e nella vierão correspondencias particulares e jornaes que alcanção as datas até 6. Como não somos, por ora, assignante de nenhum jornal, obtivemos por favor o *Jornal do Commercio* e de alguns ns. que passamos em exam, colhemos o seguinte:

Exoneração.

Por decreto de 28 de Julho foi concedida a exoneração que pediu o bacharel Carlos Augusto Ferraz de Abreu do cargo de presidente da provincia de San'a Catharina.

Em consequencia de se achar ausente o 1.º Vice presidente, Dr. J. I. Silveira da Motta, e por estar enfermo o 2.º, commendador J. F. de Souza Coutinho, assumio, hontem ao meio dia, a administração da provincia, depois de prestar o competente juramento, o Exm. Sr. coronel Joaquim Xavier Neves, 3.º vice presidente.

Nomeação.

Por carta imperial da mesma data foi nomeado Antonio Dias Paes Leme para o cargo de presidente da provincia do Espirito Santo.

EXTERIOR.

Paraguay.

(Artigo do *Jornal do Commercio* de 4 do corrente.)

Pelo paquete inglez *Arno*, entrado hontem do Rio da Prata, recebemos folhas de Buenos-Ayres até 29 e Montevideo 30 do passado.

Relativamente ao Paraguay, o telegrapho da primeira destas cidades transmittio para a segunda, a 29 já de noite, o seguinte:

« Chegou hoje do Paraguay o vapor *Guarany* com noticias de algum interesse. Os esforços dos commissionados alliados para formar na Assumpção um governo provisório têm esbarrado contra a hostilidade dos Paraguayos que estão actualmente nos exercitos alliados. A' vista das candidaturas levantadas pelo Brazil e pela republica Argentina, acreditava-se

geralmente que a solução desta questão seria a formação de um governo militar.

« Alguns inglezes que logrão escapar das mãos de Lopez depois de quatro annos e dous mezes de captivo, tendo sido feitos prisioneiros em Corrientes a bordo de um vapor, achão-se actualmente na Assumpção embarcados em um navio de guerra argentino.

« A canhoneira ingleza *Craaker* está fundeada na Assumpção.

« A esquadra brasileira occupa todos os pontos do rio Paraguay, e tem navios encouraçados no porto da Assumpção, outros no Manduvirá, e ainda outros na boca do rio Paraguay, onde todos os navios que passão não de mostrar os seus papeis.

« Segundo as ultimas noticias, sahio a canhoneira franceza *Decidée* da Assumpção levando todos os consules estrangeiros, que, ao que parece, recusão reconhecer o novo governo que vai formar-se.

« O Sr. ministro Paranhos sahio da Assumpção para o quartel general de Pirayú a conferenciar com o Sr. conde d'Eu. Continuão os preparativos do ataque. Os 1,500 soldados brasileiros que estavão de guarnição na Assumpção marcharão para o quartel-general, ficando na cidade o general Castro com a sua divisão oriental, composta de outros 1,500 homens, pela maior parte prisioneiros.

« A posição de Lopez não está claramente definida, suspeita-se, porém, que esteja ainda na Ascurra com a sua gente, embora as mulheres e soldados que diariamente se passão para os alliados declarem que elle retrocede para pôr-se completamente fóra do alcance de qualquer ataque nosso.

« O primeiro movimento dos exercitos alliados diz-se que será para occupar a povoação de Paraguay, com o que, se nada mais conseguirem, poderão ao menos libertar alguns milhares de familias paraguayas. Calcula-se em 400,000 almas o numero de mulheres, crianças e velhos ainda no poder de Lopez. Alimentão-se com milho e mandioca.

« O general Mitre, chefe das forças argentinas, dirigio-se ao seu governo pedindo mais gente. Já varios regimentos têm marchado para o Paraguay, onde se acha actualmente o ministro da guerra.

« O almirante brasileiro fez saber uma esquadilha de chatas armadas com ordem de subirem o rio Tebiquary até Villa Rica, onde se suppõe que devem achar-se concentradas umas 30,000 familias paraguayas, e onde se espera o general Portinho com o 3.º corpo de exercito brasileiro. »

.....
Avisa nos ainda o mesmo correspondente de ter escripto pelo transporte *Annicota*, sahido da Assumpção a 23. Teremos então noticias mais certas sobre quanto deixamos acima trasladado.

Em Buenos-Ayres causavão alguma preocupação as noticias vindas das provincias do norte e segundo as quaes o general Taboada se estava alli armando

para apelar Sarmiento da presidencia da republica, e pôr Elizalde no lugar deste. A arrogancia com que se apresentava aquelle caudillo fazia receiar que houvesse necessidade de recorrer ás armas.

O governo oriental completou-se, sendo chamado para a pasta da marinha e guerra, que se achava vaga, o coronel Rebollo, chefe do estado-maior do exercito com que o presidente Batlle sahio a campo. O corpo legislativo foi ainda prorogado para concluir alguns projectos importantes, como o relativo aos bancos, e o outro que devem crear novos recursos para a fazenda publica, resolver sobre as reclamações italianas e a via ferrea para S. José e discutir a lei de alfandega.

As reformas.

A politica conservadora, subindo ao poder, achou no paiz o grito da necessidade de reformas em varios ramos de nossa legislação.

A compressão exercida sobre a população pelo governo *progressista* motivára a energia desse brado: a massa da nação via na legislação a origem dos males, quando aliás estes em grande escala provinham dos executores. Dahi nasceu certa exageração, que se impacienta por ver já tudo demolido e renovado.

Dolorosa experiencia, é verdade, nos ha mostrado que necessitamos de reformas. A policia, a justiça, a guarda nacional, o recrutamento e o municipio precisão de melhoramentos. Façamo-los, mas façamo-los com descreição.

O ministerio de 16 de Julho, solícito em attender ao publico reclamo, tem prestado toda a consideração ás desejadas reformas.

Sem mostrar-se precipitado e imprevidente, vai cuidando de satisfazer as indicações da opinião nacional; e o paiz, que exige reformas acertadas e uteis, mas não o despedaçamento das nossas leis actuaes, applaude a sensatez do ministerio.

Desprezando por um lado a injusta aggressão dos adversarios, que ancião pela total subversão da ordem existente; e mostrando-se por outro lado prudente diante da sofreguidão de amigos, que pensão encontrar nas reformas, quaesquer que ellas sejam, a instantanea regeneração dos costumes publicos, o ministerio torna-se cada vez mais digno do encargo que aceitou.

Fação-se as reformas, mas reformas bem ponderadas; fação-se as reformas, mas não mutilemos pela precipitação um systema já experimentado e provado com vantagem.

A impaciencia manifestada neste assumpto é ao nosso vêr sem fundamento. Vejamos se ha motivo para queixas de demora.

O nobre ministro da justiça já apresentou o projecto de reforma da guarda nacional, offereceu o da reforma policial, acaba de entregar á discussão o da reforma judiciaria, e prepara trabalhos complementares.

As suas idéas trazem o cunho da meditação e do conhecimento da nossa organização social; e que, pois, mais se pôde exigir do ministro?

Na camara temporaria já se votou em 2.ª discussão a lei do recrutamento, e de-

rão-se os respectivos pareceres sobre os projectos da guarda nacional e da organização policial, e estudão-se os projectos da reforma judiciaria.

O que mais podemos exigir da camara? Não é possível nem prudente que ella de um jacto faça tudo, arriscando-se a uma precipitação fertil em erros e arrependimentos.

A nação não quer a demolição do edificio existente; quer o conveniente reparo, sem damno do que está utilmente feito.

O illustre ministro da justiça tem procedido com louvavel criterio. Não quer os encomios passageiros dos irreflectidos; quer, sim, a satisfação duradoura de bem servir o seu paiz.

Primeiramente publicou um plano desenvolvido sobre as reformas judiciarias e policial, e sobre a guarda nacional, afim de explorar a opinião publica ácerca das idéas de reforma. Tem ouvido a amigos e inimigos; corrige, modifica e aperfeiçoa.

Quem assim procede só louvores merece, e não censura. Reformar as leis de um povo é objecto de maxima ponderação.

Não basta reconhecer a inconveniencia de uma disposição de lei; cumpre acertar com a providencia mais proficua para a substituição proveitosa.

Vemos com que cautella procede a Inglaterra nas suas reformas. Estudão-se annos, estabelecem-se inqueritos, e só depois de asizados debates vota-se qualquer pequena mudança nas leis britannicas.

As reformas da lei dos cereaes e da lei das eleições consumirão annos; e agora mesmo estamos presenciando com que escrupulos passa a reforma sobre a igreja da Irlanda. E' um povo sabio que assim procede.

No entretanto já nos impacientamos porque em dous mezes de sessão não temos alterado leis importantissimas em diversos ramos do serviço publico!

Applaudamos antes o procedimento cordato do illustrado ministro da justiça, que por este modo mais grangêa a estima e consideração publica.

O nobre ministro do imperio tambem já apresentou o projecto de reforma municipal, consignando no seu importante trabalho utilissimas idéas em favor do *municipio*, base da liberdade politica e da prosperidade local dos povos.

O benemerito ministro da guerra procura dotar o paiz com uma lei discreta sobre o recrutamento.

Como, pois, os nossos adversarios accusão o governo de inerte, e o partido conservador de infiel ao pensamento das reformas?

(Extr.)

TRANSCRIPÇÃO.

O manifesto liberal.

Ut imperium evertant, libertatem præferunt; si pervererint, libertatem ipsam aggredientur.

(TACITO. Ann. XVI 22.)

III.

(Continuação do n. 18.)

Tal é o homem que obteve congregar em um simulacro de partido os pequenos

fragmentos de opposição, que a ascensão dos conservadores pôz á margem do poder. Quanta destreza, quanta flexibilidade não despendeu elle para fabricar essa crosta liberal, que aparentemente envolve os nove senadores, e os apresenta como um todo unido e compacto?

Entretanto, apesar do artificio do autor e dos quatro mezes consumidos nesse empenho, a obra é da peor qualidade. Não ha talento capaz de fazer com semelhantes materias uma causa decente, que mereça o nome de partido.

O manifesto, redigido pelo Sr. Nabuco e assignado por nove senadores, não é um programma politico: nem mesmo um plano de opposição: é pura e simplesmente uma aggressão descomedida e odienta contra a situação dominante; é a coalição dos interesses, das ambições, das vaidades, para a conquista do poder. Tão depressa o alcançassem, como os leões, não menos de quatro, havião de mostrar a garra no momento da partilha.

Felizmente para o Brazil, repetimos, a coalição liberal não é de temer, mas de lastimar. Deploramos que certos homens politicos de nosso paiz não se cohibão de representar de continuo na historia as phases dos planetas, passando successivamente do crescente ao mingoaute. Como cidadãos sentimos que se gastem nessa constante evolução caracteres que podião bem servir ao paiz. Como conservadores, desgosta-nos a decadencia da opposição constitucional, que tanto concorre para estimular os nobres esforços do governo.

Nada porém ha a receiar da attitude que tomou a opposição.

Se a coalição em França produziu consequencias funestas, foi isso devido á demoralisação completa dos homens politicos de todos os partidos. Houve como que um contagio moral; uma apostasia geral de todas as opiniões, até daquellas que parecião inabalaveis na sua fidelidade. Quanto havia de grande, de illustre, de glorioso no governo parlamentar da França, foi envolvido naquella subversão. O paiz não achando um partido, uma crença, quasi que nem um homem, onde refugiasse a sua fé e onde puzesse a sua esperanza, lançou-se aos azares do futuro.

No Brazil, ao contrario ao passo que a opinião, desgostosa e resentida, se arre-dava dos homens que estavam hontem no governo e hoje dirigem a opposição, ella achava no seio do partido conservador, fortalecido pela adversidade, a pureza dos caracteres, a sinceridade das crenças, a solidariedade politica fundada no respeito mutuo. Estas virtudes civicas, fomentadas pelo espirito da liberdade constitucional, grangearão a confiança publica e robustecêrão a crença de que todo o bem é possível com as nossas instituições, e sómente com ellas.

Em vez, portanto, de abalar a fé nacional, o descredito da opposição não fará mais do que apura-la, incitando a opinião a melhor apreciar a situação actual e a attitude sempre grave do partido conservador, o qual foi na adversidade tão calmo, quanto é sobrio no poder.

A reconvenção com que vêm habitualmente os liberaes quando lhe increpão as suas constantes mutações, é futil. Sem duvida entre os nomes mais notaveis do partido conservador alguns existem de procedencia liberal, que não renegão sua origem. Acharão se um dia, pela força

irresistível de suas convicções, separados dos companheiros de luta, e manifestarão ao paiz essa dissidencia com franqueza, mas sem jactancia.

Não ha desar em semelhante modificação nas idéas politicas; a historia parlamentar de outros paizes, como do nosso, está cheia de exemplos destes.

Em 1832, Palmerston, defendendo a memoria de seu illustre amigo e mestre George Canning, dizia no parlamento inglez: «Acreditava, senhor, que meus censores tivessem aprendido em exemplos que elles respeitão como eu quanto os homens politicos podem mudar suas opiniões sobre questões de summa importancia, sómente por um motivo decoroso, por uma nobre consideração ao bem nacional. Acreditava que essas pessoas tivessem aprendido que não é dever para o politico levar o que se póde chamar a egoistica vaidade da coherencia a ponto de sacrificar-lhe o interesse e prosperidade do paiz.»

Canning, voltando ao poder em 1822, como chefe do gabinete, tinha operado no seu partido aquelle movimento que alguns escriptores chamarão a *liberalisação do torismo*. Não foi essa evolução uma estrategia para tomar de assalto o poder. O illustre estadista o conquistou por seus grandes talentos na tribuna e na administração. Chegando ao governo, porém, conheceu que era necessario caminhar e desenvolver, sem reformar, as instituições livres de seu paiz. Atacou energicamente as restricções commerciaes e as interdicções religiosas. Seu partido não o acompanhou, e seus adversarios não se aplacarão. Mas em compensação uma pleiade de talentos o sustentou nessa memoravel campanha parlamentar.

Mais tarde Robert Peel, que tanto havia atacado Canning, veio consummar a reforma commercial, por sua vez concitando contra si o partido tory. Mas o grande ministro punio elle mesmo sua defeccão, abnegando para sempre o poder; assim como Canning tinha nobilitado a sua infidelidade, sacrificando-se generosamente e morrendo consumido pelas fadigas do governo.

Palmerston provou por quarenta annos de coherencia nunca desmentida que em 1822 obedecêra a uma convicção profunda, acompanhando a politica de Canning. Gladstone levou dez annos, dez annos de abstenção politica, a operar sua transição para o partido wigh, recusando durante esse tempo o poder offerecido pelos torys, dos quaes elle sentia que se ia a pouco e pouco separando.

No Brazil, depois da revolução de 1831, o grande partido que a tinha consummado fraccinou-se; os liberaes de espirito moderado formárão o nucleo do partido conservador, que mais tarde se desenvolveo. Costa Carvalho, Vasconcellos, Rodrigues Torres, Honorio e outros sentirão a necessidade de defender o principio da autoridade, não para combater, mas para garantir as liberdades publicas.

Nesse arduo empenho alguns já succumbirão; um ainda luta, monumento vivo dessa gloriosa geração.

Ha nesse divorcio entre os homens politicos e os partidos um arcano, que só o futuro desvendará. Foi o homem que segregou-se do partido, ou o partido que repudiou o homem? Qual permaneceu na mes-

ma posição e qual se deslocou de suas crenças? A' historia cabe julgar-o.

O que não ha porém é ponto de contacto entre essa franca e leal separação, e o desquite violento ou o coito monstruoso, que os chefes da opposição operavão no espaço de uma noite, e durava quando muito a vida de um ministerio.

Para essas transacções ephemerhas, feitas no vestibulo do poder, com o fim unico de o explorar, a severidade nunca é de mais.

VARIÉDADES.

Os grandes.

Pela epigrapha acima é indubitavel que desejem os meus leitores saber quem são esses personagens.

Pois o negocio é facil de explicar-se:

Um *homem grande* entre nós é um conselheiro de estado, um ministro, um senador, um bispo ou um conego, quando este ultimo é pregador imperial.

E' verdade que muitos delles com toda a sua *grandeza*, pondo-se nas pontinhas dos pés, não alcançarão com as mãos o telhado de um desses casebres que antecedem o corpo de guarda da praia do Sacco; mas a sociedade o *faz grande*, aceitou-o *assim crescido*, e póde o homem muito á sua vontade não passar de um pygméo. Ha de ser grande quer queira quer não.

E' certo que a parte sensata do marulho social discrimina um *homem grande* de um *grande homem*. A differença não é de palmo, mas é sensível.

Os *homens grandes* trazem fardões verdes, fardas azues, ou habitos carmezins; andão de nariz alçado, arregaçado nas ventrechhas, como se tudo lhes cheirasse mal. Seu passo é grave como o do convidado de pedra; sua mimica toca o excesso e leva de vencida a do mais astuto quadrumano; falla porem por monosyllados para occultar o que lhe falta de grammatica, e bufa como um cavallo sendeiro para se mostrar offegante pelo menor movimento de cortezia ao seus *desiguaes*. Um homem grande traz o peito pregado de cruces e cruzetas, as algibeiras recheiadas de dinheiro seu ou alheio, e mostra a quem quer ver as suas boas qualidades todas authenticadas em pergaminhos sellados com o sello grande, para que tudo lhes seja grande.

Um homem grande, por via de regra, não dá vintem a ninguem, e manda penhorar a qualquer pobre viuva por um real que lhe deva. Se o homem grande não é vil, é usurario; se não é estúpido, é perverso; se enfim não é um ladrão, não escapa de ser um tratante, que é a hypocrisia elevada ao quadrado.

Se ha animal que seja mais inutil á sociedade, é essa especialidade de parasitas a que se chama um *homem grande*.

Tirai-lhe os diplomas e elles se reduzirão a zéro; tirai-lhe a fortuna, e elles a conquistarão nas estradas bradando. — A bolça ou a vida!

Um homem grande é o cynismo personificado; da oração dominical só conhecem o *venha á nós*, e da artinha do padre Antonio Pereira quando aprendem alguma cousa, dizem apenas: — *Ego, mei, mihi!*

Os grandes homens porem são a anthi-

teses daquelles e se elevão pelos sentimentos d'alma.

Entretanto a sociedade está de tal modo constituida que quasi todos preferem ser um homem grande do que um grande homem.

Muitas vezes o carrasco é um homem grande e a victima um grande homem. Qual a differença que existe? Nenhuma.

Apenas aquella que vai do alfange para o pescoço da victima.

Neste Imperio não se canta a *Marselheza*, isto faria mal de nervos aos homens grandes.

Entretanto canta-se o Bitá, porque falla na cachaça e no chalaça, que formão um bonito par de *gente grande*!

A especie é vasta. Encarada no verso, é preciso que seja vista no reverso, que é onde está a razão da mulher e do homem grande!

Trevas e luz, corpo e alma, inferno e paraizo: taes são os distinctivos das duas classes.

No congresso constituinte hespanhol, o deputado Chão apresentou a seguinte proposta:

« Artigo 1.º Para perpetuar o fausto acontecimento da liberdade de cultos, proclamada pela revolução de Setembro e consignada na constituição, e transmittir ás gerações futuras a execração que merece o fanatismo religio-o, erigir-se-ha um monumento á emancipação da consciencia em Hespanha, no local que a inquisição de Madrid destinava ás suas execuções, denominado o *queimadeiro da Cruz*, que ha pouco se poz a descoberto.

« Art. 2.º Este monumento, para cujo risco se abrirá concurso universal, commemorará a resolução das côrtes, pela presente lei, e recordará os autos de fé celebrados em Hespanha, e o numero das suas vicimas.

« Art. 3.º As côrtes assistirão ao acto da inauguração, que ha de ser celebrada com solemnidade.

Palacio das côrtes, 7 de Maio de 1869.
Chão. — Martos. — Moret. — Montesino. — Montero. — Riés. — Moncury. — Arce. »

A *Esperanza*, jornal catholico e carlista de Madrid, dá o seguinte conselho aos seus correigionarios:

« Trabalhemos fóra das côrtes... Está proximo o dia; preparemo-nos pois, mas com a prudencia das serpentes. »

A isto responde a *Iberia*:

« Essa é a prudencia, esse o valor dos carlistas—o da serpente. Arrastra-se no lodo, e crava o seu dente peçonhento n'aquelle que generosamente lhe perdoa, podendo esmagal-a—n'aquelles que legalisarão a sua bandeira, que tornarão possivel que hoje os illudidos legitimistas accrescentem um pomposo e falso *setimo*, ao nome de Carlos, que antes apenas se atrevião a pronunciar a secco. »

Os carlistas são como os miguelistas; vem da mesma origem: têm os mesmos instinctos ferozes.

A *Gazeta dos Tribunaes* franceza conta um curioso episodio da campanha contra os salteadores de Napoles, acontecido em uma das ultimas operações, dirigidas pelas autoridades militares.

Um esquadrão de cavallaria marchava em silencio de noute em direcção a uma pequena mata, onde havia fundadas suspeitas que os salteadores se refugiassem. Ao romper o dia, a tropa, chegando a pouca distancia da mata, avistou um cãozinho sentado sobre as patas trazeiras, com as orelhas levantadas, e os olhos muito brilhantes. Apenas o animal avistou os soldados levantou se promptamente e começou a ladrar com todas as suas forças correndo para todos os lados. A cavallaria bateu o mato, desconfiando com toda a razão que o cão era vigia e que tinha dado o signal da retirada. Effectivamente se verificou que os salteadores fazião alli o seu domicilio e que havião fugido poucos momentos antes. O commandante do esquadrão puxou por uma pistola e enraivecido fez fogo sobre o cão, que foi causa de não se fazer uma prisão importante; o animal soltou um grito agudo e cahiu no chão com as patas para o ar, ficando completamente immovel. Os soldados continuarão a marcha e passado um quarto de hora virão o cão, que parecia ter sido morto, escapando-se cautelosamente por entre as arvores, ora escondendo-se, ora espreitando, observando assim os passos e as intenções da tropa. Os soldados correrão sobre elle e conseguirão apanhal-o, reconhecerão então que não tinha nem sequer um pelo queimado: o instincto prodigioso d'este animal suggeriu-lhe o expediente de se fingir morto para poder continuar na sua missão de sentinella avançada. A notavel astucia e a extraordinaria figura do cão servirão-lhe para lhe salvar a vida, e ser admittido no esquadrão, que tratou de o exercitar na busca dos salteadores, de quem se mostrou tão zeloso e util auxiliar.

(Extrs.)

ANNUNCIO,

GREMIO CONSERVADOR.

O Presidente do Directorio do Gremio conservador, convida aos Srs. membros do mesmo, bem como a todos os Srs. eleitores, que quizerem comparecer, para uma reunião, no sobrado da rua do Principe n. 30, no dia 15 do corrente mez, ás 11 horas da manhã.

Desterro, 8 de Agosto de 1869.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n.2.